

# SARAU LITERÁRIO: DO ENSINO DA LITERATURA À ESTÉTICA DA SENSIBILIDADE

Patrícia A. da Silva<sup>1</sup>, Maria C. S. Guilhen<sup>2</sup>, Marilda Beijo<sup>3</sup>, Rosemeire Bressan<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Catanduva. patriciaaasb@ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Catanduva. mariacelia@ifsp.edu.br.

<sup>3</sup> Professora do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Catanduva. marilda@ifsp.edu.br.

<sup>4</sup> Professora do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Catanduva. robressan@ifsp.edu.br

## RESUMO

O presente relato refere-se às experiências decorrentes do Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Catanduva e intitulado "Il Sarau Literário: Eu e o Outro". A ação dos extensionistas permitiu a realização de um grande evento em que a arte foi tomada como instrumento de sensibilização estética, ética e política. Os textos, em diferentes gêneros literários e previamente selecionados, foram discutidos e analisados com os participantes do projeto e algumas relações intertextuais foram exploradas, possibilitando o contato com outras manifestações artísticas, além da Literatura, tais como música, dança, pintura, escultura e teatro.

**Palavras-chave:** Ensino da Literatura; Experiência; Sarau Literário.

## ABSTRACT

*The presente report refers to the experiences arising from the Extension Project developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology, Campus Catanduva and titled Il Literary Sarau: "Me and the other". The action of the extensionists allowed the realization of a great event in which art was taken as an instrument of aesthetic, ethical and political sensitization. The texts, in different literary genres and previously selected, were discussed and analyzed with the participants of the project and some intertextual relations were explored, making possible the contact with other artistic manifestations, besides Literature, such as music, dance, painting, sculpture and theater.*

**Keywords:** Teaching of literature; experience, literary sarau. .

## INTRODUÇÃO

Ao perquirir a qualidade da educação brasileira, nos deparamos com o insucesso escolar, evidenciado por avaliações nacionais e internacionais, bem como pelas pesquisas acerca da leitura literária. A grande maioria dos indicadores aponta o baixo desempenho com a leitura e o fato de os brasileiros lerem muito pouco.

Nesse sentido, julgamos imprescindível refletir sobre o ensino da literatura, que a nosso ver, coaduna-se com a tese defendida por Todorov (2010). Para ele, a Literatura está em perigo não pela escassez de bons autores, mas devido ao modo como o estudante entra em contato com ela: não por meio da leitura do texto propriamente dito, e sim, por meio das teorias ou da história literária - forma disciplinar e institucional recorrente. Assim, segundo o autor, a literatura deixa de ser um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre a vida íntima e pública para tornar-se apenas uma matéria escolar que ensina periodização, ou ainda, um estudo renegado ao segundo plano.

Como afirma Candido, a literatura não faz o homem melhor e nem pior; mas o humaniza em sentido profundo, porque o faz viver com todas as contradições e vicissitudes que a vida oferece. Portanto,

“negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade” (CANDIDO, 1995, p. 235).

Desse modo, experiências significativas envolvendo o estético, o sensorial e o emocional devem estar na essência da proposta de trabalho, nas mediações e no emprego de estratégias diversificadas do professor de Língua Portuguesa. Precisamos dar aos nossos alunos uma formação “humanizada” (estética, ética e política) a qual poderia ser priorizada durante todo processo educacional, mas que, infelizmente, sabemos não o ser.

Portanto, com o objetivo de promover o êxito escolar e a formação plena do aluno (especialmente a formação leitora), acreditamos ser necessário nos afastar de velhos modelos metodológicos e procurar alternativas diferenciadas para o trabalho com o texto literário, que sejam norteadas pela “experiência” como meio para sua efetivação, êxito que cremos ter sido alcançado com a realização do II Sarau Literário. A partir dessa perspectiva é que desenvolvemos este projeto de extensão, cujo objetivo é intervir na formação não apenas dos alunos extensionistas, mas do cidadão comum, por meio de práticas de leitura do texto literário, reflexão e interpretação desses textos por meio de músicas, danças e declamação de poesias.

### ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto foi desenvolvido por uma Comissão de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Catanduva. A divulgação foi feita por professores e alunos. O número de vagas disponíveis para a comunidade externa foi de 10 vagas. O projeto consistiu em unir pessoas de todas as idades, da comunidade externa e do Instituto Federal para desenvolver um estudo literário com aplicações práticas que foram apresentadas em um Sarau Literário, que ocorreu no Câmpus Catanduva. Os participantes foram sendo conduzidos na construção gradual de suas emoções e de um repertório de informações relacionadas às diferentes obras literárias. Foram conduzidos a parar... para ouvir, para ver, para discutir, para ler, para refletir, para sentir... e, a partir daí, para expressar-se.

Após alguns encontros, o tema a ser desenvolvido no Projeto foi definido: “Eu e o Outro”, pois prevaleceu o desejo da maioria em falar sobre a importância das relações interpessoais que podem ir “do ódio ao amor”. A construção do Sarau se deu aos poucos. Primeiramente escolhemos a sensibilização das pessoas por meio da arte e a valorização das relações interpessoais. Depois, demonstrou-se historicamente a evolução das relações humanas, abordando, desde o ápice de sua degradação por meio da guerra, até as demonstrações mais genuínas de afeto e solidariedade ao próximo na sociedade contemporânea, seja ele um membro familiar ou não. Na figura 1 temos os participantes interpretando a música Geni e o Zepelim, de Chico Buarque.



FIGURA 1: Interpretação da música Geni e o Zepelim.

O repertório para a apresentação foi constituído por: poemas, contos, trechos de romances, crônicas e músicas que dialogassem entre si e com a intenção do Sarau. Autores e compositores canônicos da Língua portuguesa foram selecionados pelos alunos e docentes, como Drummond, Fernando Pessoa, Marina Colassanti, Manoel de Barros, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Cora Coralina, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Chico Buarque, Geraldo Vandré, entre outros, além de autores e compositores contemporâneos como Arnaldo Antunes, Emicida, Fábio Brasa, Nando Reis, também entre outros. Ficou evidente o respeito atribuído tanto à arte canônica quanto à popular contemporânea, o que surpreendeu positivamente os extensionistas. Também foi possível estabelecer juntos, inúmeras relações intertextuais possíveis entre Literatura, música, dança, dramatização e as artes plásticas. A figura 2 mostra os participantes apresentando a história de João-Joana, de Drummond.



FIGURA 2: História de João-Joana, Drummond.

Os participantes tiveram vez e voz em todos os encontros realizados para a organização do evento. A troca de experiências e gostos artísticos entre pessoas de diferentes níveis sociais e de ensino foi um aprendizado imensurável para todos. Os próprios participantes foram definindo o que cada um poderia contribuir com o Sarau. Foram realizados ensaios

individuais, visando a obter uma interação profícua entre cada aluno e sua obra, e ensaios gerais. Este momento oportunizou inúmeras novas interações entre os participantes e a arte apresentada por cada um de seus colegas, como pode ser visto na Figura 3, em que os alunos estão declamando o poema de Ferreira Gullar, “Traduzir-se”.



**FIGURA 3:** Declamação do poema “Traduzir-se”.

A cada apresentação, fossem declamações individuais, em duplas ou em grupos, danças, músicas cantadas e tocadas ou o lindo teatro de sombras, os alunos participantes eram surpreendidos com o dinamismo de cada execução, realizada dentro e fora do palco, inclusive entre a plateia, com a força de cada obra e, principalmente, com o talento do colega, nunca antes se quer imaginado. A figura 4 mostra o aluno retratando o tema do Sarau, “Eu e o outro”, em forma de uma tela.



**FIGURA 4:** Execução de um quadro com o tema “Eu e o outro”.

Desde o olhar de surpresa até as lágrimas nos olhos emocionados, cada expressão de nossos alunos revelou a nós, docentes, a imensurável troca de conhecimentos e o quão significativo foi esta expe-

riência didática para todos os participantes, mesmo ainda nos ensaios gerais. Foi gratificante perceber a superação de vários alunos que nunca haviam falado ou se apresentado em público antes, ou ainda daqueles que afirmaram nunca antes terem lido um poema ou qualquer texto literário na vida.

Para as apresentações havia um palco que foi decorado com um cenário gentilmente cedido pelos pais de um aluno do projeto. Na noite de apresentação, finalmente, a mágica aconteceu e os objetivos do projeto de extensão foram alcançados. As interações significativas possibilitadas entre os extensionistas e a arte, foram estendidas aos servidores e à comunidade externa, familiares, amigos e convidados presentes, como pode ser visto na Figura 5.



**FIGURA 5:** Plateia atenta às apresentações.

Os objetivos de sensibilizar as pessoas por meio da arte e chamar atenção para as relações interpessoais foram alcançados. Para finalizar, na figura 6 temos a escultura de um casal, construída em tamanho real por um participante e utilizada para embelezar a entrada do espaço onde ocorreu o Sarau. No dia da apresentação, foi possível contar com a presença de mais de cem pessoas que vieram prestigiar o evento, além dos extensionistas e da comissão organizadora composta pela bibliotecária e sua equipe, assistentes administrativos e professores de disciplinas diversas.



**FIGURA 6:** Entrada do Sarau, com vista de dia e noite.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a experiência humana só é profunda, só afeta as pessoas se for iniciada pelo aspecto afetivo, afetando os sentimentos para depois poder trabalhar com o intelectual, refletindo o acontecido e assim podendo levar a uma construção volitiva, ou seja, uma ação da vontade, embasada em uma experiência sentida e pensada. Nessa perspectiva, consideramos a literatura como um instrumento de humanização, capaz de sensibilizar e desenvolver o senso estético, além do ético e político dos participantes do projeto.

Nesse sentido, esperamos que o presente projeto de extensão, na intenção de se afastar de metodologias tradicionais de ensino, tenha oportunizado aos nossos alunos e à comunidade externa vivenciarem experiências de aprendizagem, de fato, significativas.

E isso foi confirmado pela comunidade externa que relatou ter se sentido emocionada como em nenhuma outra ocasião. Além disso, alguns disseram nunca ter participado de evento como este, que incentive a Arte/Literatura como forma de transformar a vida das pessoas, dando a elas asas para voar e se encontrar além do infinito.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.235.

TODOROV, Tzvetan. **Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.